

Campanha Nacional dos Bancários 2012

Fenaban apresenta proposta no dia 28

Chega de truques, banqueiro!

REPRESENTANTES DOS BANCOS PROMETERAM “PRESENTE” PARA A CATEGORIA E BANCÁRIOS NÃO IRÃO ACEITAR PROPOSTA REBAIXADA. É HORA DE MOBILIZAÇÃO!

Após três rodadas de negociações entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e o Comando Nacional dos Bancários, em que foram debatidas detalhadamente as reivindicações de emprego, saúde, condições de trabalho, segurança bancária e remuneração, sem nenhum avanço concreto, a classe patronal prometeu apresentar uma proposta global para a categoria no dia 28 de agosto. Segundo os representantes dos bancos, será um “presente” pelo Dia do Bancário.

“Esperamos que os banqueiros não venham, mais uma vez, com um de seus truques, querendo enganar os bancários. Eles estão cientes de que a categoria espera uma proposta que contemple, além do aumento real, valorização do piso e melhoria da PLR, as reivindicações sobre emprego, saúde e condições de

trabalho, segurança bancária e igualdade de oportunidades”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e membro do Comando Nacional dos Bancários.

“Nós já mostramos à Fenaban que, como os lucros dos bancos aumentaram, mesmo com a crise e os super-provisionamentos para devedores duvidosos, e os bônus pagos aos altos executivos são milionários, principalmente em comparação aos salários muito baixos aos bancários, as empresas têm totais condições de atender todas as reivindicações da categoria”, completa Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

Participe – Uma campanha salarial que renda bons resultados não se faz apenas de negociações acirradas e posições marcadas. Mais do que isso, é preciso que a categoria bancária esteja unida, for-



talecida e organizada de fato, para vencer a queda de braço com os patrões. E para que isso ocorra, é necessário que cada trabalhador esteja engajado. Se você ainda não sabe como participar da Campanha Nacional dos Bancários 2012, confira abaixo algumas maneiras simples de se manter atuante na luta. “Lembre-se, cada um de nós é responsável pelos avanços que conquistaremos”, finaliza Otávio Dias.



Mantenha-se informado

O primeiro passo importante é manter-se informado e atualizado. Para isso, o melhor meio é acessar o site do Sindicato: www.bancariosdecritiba.org.br. Você também pode acompanhar as notícias pelo Facebook: [facebook.com/bancariosdecritiba](https://www.facebook.com/bancariosdecritiba) ou pelo Twitter: twitter.com/bancariosctba. Não acredite no que é veiculado nas ‘rádios-corredores’, prefira as notícias oficiais.



Divulgue as reivindicações

Além de se informar, é importante divulgar as demandas da categoria e conscientizar as pessoas dos direitos dos trabalhadores. Neste ano, os bancários estão lutando pelo que é justo: emprego decente, remuneração adequada, melhores condições de trabalho e um sistema financeiro bom para todos. Quanto mais pessoas aderirem a esta causa, melhores os resultados.



Participe ativamente

Informar-se e divulgar a causa bancária são importantes, mas uma campanha salarial não se faz apenas de retórica. É preciso ação! Participe das reuniões, plenárias e assembleias, elas são um importante instrumento de mobilização, pois são nestes momentos que os trabalhadores avaliam as propostas e deliberam sobre as ações que serão postas em prática.

Negociações com a Caixa não avançam

Nas primeiras reuniões, empresa segue negando reivindicações dos bancários e não apresenta proposta. **Leia mais na página 02.**

BB empurra bancários para a greve

Primeiras rodadas de negociação não avançam e banco espera desfecho das negociações com a Fenaban. **Leia mais na página 03.**

Bancários querem proposta decente

Após adotar uma postura intransigente nas reuniões de negociação, banqueiros prometem “presente” aos bancários. **Leia mais no verso.**

/// Específica: Caixa Econômica ///

Caixa frustra negociações

CAIXA SE MANTÉM INTRANSIGENTE E NÃO APRESENTA PROPOSTA PARA REIVINDICAÇÕES DOS BANCÁRIOS

A exemplo do que vem acontecendo com a Fenaban, as negociações entre a Caixa Econômica Federal e o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), estão frustrando as expectativas da categoria. Na primeira rodada, realizada no dia 10 de agosto, foram debatidos os itens da pauta específica relativos a Funcef, representação dos empregados no Conselho de Administração, jornada de trabalho, carreira e isonomia, além de mais contratações. A empresa assumiu posição de intransigência e rejeitou todas as reivindicações dos trabalhadores.

A segunda rodada, em 17 de agosto, não foi diferente. Os representantes dos bancários cobraram da empresa melhorias no Saúde Caixa e nas condições de saúde dos trabalhadores, frisando a necessidade de avanços no trato dos problemas existentes nessa área. O Comando sugeriu a criação de unidades específicas, no mínimo uma por estado, com estruturas técnica e administrativa compatíveis com suas atribuições e com representações em todas as Superintendências Regionais. A Caixa apenas afirmou não ter clareza se o caminho mais adequado para solucionar os problemas passa por aumento de estrutura.

“Tradicionalmente, as primeiras rodadas de negociação se caracterizam por debates detalhados da pauta de reivindicações. A proposta efetiva vem de forma globalizada na última reunião agendada ou ainda em uma reunião extra após os debates. Certamente, a Caixa irá aguardar uma posição da mesa da Fenaban para apresentar sua proposta”, avalia Genésio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa e dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Funcef – Na primeira reunião (10), foi cobrada uma solução para o contencioso jurídico na Fundação dos Economiários Federais (Funcef), problema que vem se agravando em virtude do elevado número de ações judiciais frente à política de recursos humanos da Caixa. Os representantes da categoria sugeriram a criação de uma comissão paritária para debater soluções para o problema, mas a proposta não foi aceita. Os represen-



Para representante do Paraná na CEE/Caixa, Genésio Cardoso, a empresa também deverá aguardar uma posição da Fenaban para apresentar proposta específica.

tantes da empresa informaram que os Departamentos Jurídicos (Caixa e Funcef), estão debatendo o problema e formularão uma proposta. A Caixa também rejeitou a reivindicação para acabar com o voto-minerva, pois, segundo a empresa, ele está previsto em lei e no estatuto da Fundação.

Carreira – Os trabalhadores cobraram ajustes no formato do Processo Seletivo Interno (PSI), com transparência nos critérios e universalização das participações. Também foi exigida atenção especial para a área de tecnologia, com a criação de cargos e funções específicas e remuneração compatível. Outro ponto importante do debate foram os descomissionamentos, já que a Caixa não deixa claro quais os critérios utilizados. A empresa se limitou a informar que está desenvolvendo uma proposta de reestruturação da carreira, mas não estabeleceu um prazo para conclusão.

Assédio moral e metas abusivas – Já na segunda reunião (17), os bancários reivindicaram o fim do assédio moral e sexual, assim como de todas as formas de violência organizacional, com melhorias no Acordo Aditivo de prevenção aos conflitos no ambiente de trabalho. Os representantes da empresa disseram apenas que há interesse em combater o assédio, mas nada propuseram. Quan-

to às metas, a Caixa afirmou que não estimula o ranking e acrescentou que a distribuição de metas entre as unidades é feita com embasamento.

Saúde Caixa – O movimento sindical propôs a utilização do superávit anual do Saúde Caixa para a melhoria do plano, com o devido aporte de 70% por parte da empresa. Diante dessa reivindicação, a Caixa sugeriu a criação de grupo específico para discutir os assuntos pertinentes ao plano de saúde, ficando a mesa de negociações permanentes como instância decisória dessa questão. O Comando voltou a questionar as alterações unilaterais feitas no RH 043, assim como em outras situações, exigindo que as alterações sejam negociadas. A Caixa concordou que as mudanças de regras construídas em acordos somente poderão ser alteradas com um novo acordo.

Demais reivindicações – Os representantes dos bancários também cobraram equiparação de direitos de todos em relação à licença-prêmio e ao Adicional por Tempo de Serviço (ATS), mas a Caixa não aceitou a proposta, pois afirmou que irá aguardar a tramitação dos Projetos de Lei no Legislativo. Também foi recusada proposta de incorporação da função, do valor da comissão do cargo e de Complemento Temporário Variável de Ajustes de Mercado (CTVA), para empregados que fo-

rem obrigados a afastar-se em razão de problemas de saúde.

Sobre a mudança no estatuto, que prevê que somente os gestores podem ser candidatos a representante dos trabalhadores no Conselho de Administração (critério que exclui quase 90% dos empregados do processo eleitoral), a empresa alegou que essa alteração não foi aprovada pelo Conselho e que irá levar a reivindicação para a direção da empresa. Já quanto ao pagamento de remuneração-base para fins de cálculo dos adicionais de insalubridade e periculosidade, a Caixa lembrou que procede conforme a legislação, acrescentando que busca evitar situações insalubres nas unidades. Por fim, a empresa reassumiu o compromisso, firmado no acordo coletivo de 2011, de aumentar seu quadro de pessoal para 92 mil empregados até 31 de dezembro deste ano.

“Precisamos compreender que, historicamente, todo avanço só se deu frente a fortes mobilizações, inclusive, com greves. Este ano não será diferente! A direção da empresa está fazendo uma leitura do estado de mobilização dos trabalhadores, se entender que poderá haver uma greve forte, os avanços acontecerão, portanto o caminho é um só: mobilização e, se necessário, greve”, conclama Genésio Cardoso.

Específica: Banco do Brasil



Banco do Brasil se nega a negociar jornada legal de 6 horas para todos e sinaliza que avanços só virão com mobilização. Bancários estão dispostos a ir à greve por pauta específica.

Banco do Brasil quer greve

NEGOCIAÇÕES COM O BANCO APONTAM QUE AVANÇOS SÓ VIRÃO COM MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES. FAÇA SUA PARTE!

Nos dias 13 e 14 de agosto, foi realizada a primeira rodada de negociação específica entre o Banco do Brasil e o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CE/BB). Já na primeira reunião (13), o banco lembrou que, por ser uma instituição globalizada, está inserido na crise financeira internacional. No entanto, na avaliação do movimento sindical, a crise não atingiu o sistema financeiro brasileiro, que continua sendo um dos mais lucrativos e sólidos do mundo. Mesmo assim, o BB se negou a negociar a maior parte das reivindicações e não apresentou nenhuma proposta.

Na segunda reunião (14), o banco chegou a sinalizar que as negociações só vão avançar com mobilização, alegando que não pretende atender às demandas, pois entre 2003 e 2011 já aceitou várias delas. A resposta dos representantes dos bancários foi para que os negociadores do banco analisem com respeito e seriedade a pauta específica, pois ela é resultado de um amplo e democrático processo de construção e, por ela, os bancários estão dispostos a ir à greve.

No dia 20 de agosto, foi realizada a segunda rodada e, mais uma vez, o

banco não apresentou nenhuma proposta de melhorias, seja para o Plano de Carreira e Remuneração (PCR), para os Planos de Comissões ou para as demais reivindicações. Limitou-se a afirmar que irá esperar os resultados da negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, para só depois apresentar uma proposta global. “O banco só propõe a retirada de direitos. Mas o movimento sindical não aceitará nenhum retrocesso”, destaca Ana Smolka, representante do Paraná na CE/BB e dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Jornada – Considerada prioridade para os bancários, a jornada legal de 6 horas foi um dos primeiros temas a serem debatidos na reunião do dia 13 de agosto. Porém, o BB reafirmou que não irá negociar 7ª e 8ª horas. A instituição já havia dito que a jornada faz parte do Plano de Comissões e que, por ser estratégico, não será discutido em mesa de negociação. “Diante desta intransigência, nós vamos levar a demanda ao Governo Federal, pois o BB aparece em segundo lugar na lista de maiores devedores da Justiça do Trabalho, precedido apenas pela massa falida da Vasp, e isto é vergonhoso. O passivo trabalhista ameaça a saúde da empresa que defendemos como importante mecanismo para impulsionar políticas econômicas favoráveis aos brasileiros”, acrescenta Ana Smolka.

Carreira – Além da jornada, o conjunto dos problemas da vida funcional dos bancários passa por soluções e melhorias no PCR e nos Planos de Comissões, que envolvem 100% dos trabalhadores. Entre os pontos reivindicados, estão a seleção interna para comissionamento, o fim da perda de funções/descomissionamentos, a volta dos caixas executivos e inclusão na carreira de mérito, redução das travas para concorrência e remoção automática, entre outros. Os representantes do BB ouviram as demandas, mas não se mostraram dispostos a negociar. “O banco chegou a propor a diminuição de três para uma avaliação negativa para descomissionamento. Porém, nós não iremos aceitar isso. Queremos estender as três avaliações também aos gerentes, hoje desprotegidos, além de instituir o fim dos descomissionamentos, realizando processos de seleção baseados em critérios claros e transparentes”, completa a dirigente sindical.

Remuneração – Na segunda rodada de negociação, os bancários também apresentaram suas reivindicações de remuneração: aumento do piso, interstício de 6% e diminuição do tempo para aquisição das letras de mérito; VR para os caixas executivos e aumento no valor da gratificação de função; gratificação de função de 55% para atendentes CABB, unificação dos atendentes A e B e redução

da trava de remoção; Participação dos Lucros e Resultados (PLR) sem vínculo com o programa Sinergia BB, entre outros. Mas, segundo o BB, a proposta global deve vir somente após a negociação com a Fenaban.

Demais reivindicações – Por fim, também foram debatidas as reivindicações de combate ao assédio moral, com assinatura do Acordo Aditivo firmado com a Fenaban; fim das terceirizações e do correspondente bancário; isonomia de direitos para todos os funcionários oriundos de bancos incorporados; melhorias nos planos de saúde e odontológico; segurança bancária; e ampliação dos direitos dos delegados sindicais, entre outras. “Salientamos a necessidade do combate imediato ao assédio moral, que instituí, através da exposição dos rankings e das ameaças de descomissionamentos, o clima de medo”, destaca Ana Smolka. As pautas específicas das Centrais de Atendimento do Banco do Brasil (CABB) e dos fiscais dos Centros de Suporte Operacional (CSO) também foram cobradas nas duas rodadas, mas o banco não deu nenhuma resposta.

“Defendemos um banco público que fomente a economia e gere prosperidade à sociedade brasileira. Mas isto também passa pelo respeito aos funcionários do BB. Vamos fazer nossa parte, pressionando o banco a negociar e nos mobilizando”, conclama Ana Smolka.

Campanha Nacional dos Bancários 2012

Fotos: Jailton Garcia/Contraf-CUT



No dia 28, bancários querem proposta decente

BANQUEIROS PROMETEM PRESENTE PARA O DIA DO BANCÁRIO E CATEGORIA SE MANTÉM MOBILIZADA POR PROPOSTA DECENTE

A terceira rodada de negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2012, realizada nos dias 21 e 22 de agosto, entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e o Comando Nacional dos Bancários não trouxe avanços concretos para a categoria. Após ouvir todas as reivindicações dos trabalhadores, os patrões marcaram para o dia 28 de agosto a apresentação de uma proposta global. Segundo os representantes dos bancos, será um presente pelo Dia do Bancário. “Esperamos que os banqueiros estejam cientes do nosso poder de mobilização e que, desta vez, não venham com uma proposta vergonhosa e rebaixada, como fazem todos os anos”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Segurança bancária – Respaldados nos dados da 3ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, que constatou aumento de 50,48% em assaltos e arrombamentos no primeiro semestre de 2012, no primeiro dia de reunião (21), os bancários defen-

deram a elaboração conjunta de um projeto-piloto, em cidade ou região a ser definida, para melhorar a segurança. Este projeto levaria em conta o fim do transporte de numerário por bancários, instalação de equipamentos como a porta giratória e medidas de prevenção contra assaltos, sequestros e extorsões, além de adicional de risco de morte de 30% do salário para quem trabalha em agências, postos e áreas de tesouraria, entre outros. Os negociadores da Fenaban se comprometeram a levar a proposta para apreciação das empresas, com resposta até o final da campanha salarial.

Igualdade de oportunidades – Os representantes dos bancários também reivindicaram um plano de ação para o combate às discriminações de mulheres, negros, deficientes e homoafetivos, elaborados a partir do Mapa da Diversidade. Além da realização de um novo censo na categoria, para avaliar se as medidas em defesa da igualdade de oportunidades estão sendo efetivas. Os patrões, no entanto, recusaram todas as propostas, informando que a inclusão de uma cláusula neste sentido engessaria as iniciativas da empresa.

Remuneração – No segundo dia de reunião (22),

os trabalhadores defenderam a necessidade de melhorias na remuneração. Mesmo com a alegação da crise internacional e da estagnação econômica, os balanços dos seis maiores bancos que atuam no país registraram um lucro líquido conjunto de R\$ 25,2 bilhões no primeiro semestre deste ano (1,20% maior que no mesmo período de 2011). Sendo assim, há plenas condições de reajustar os salários em 10,25% (reposição da inflação mais 5% de aumento real) e pagar uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 4.961,25 fixos.

Além disso, a categoria reivindica piso salarial de R\$ 2.416,38 (salário mínimo do Dieese), Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos, auxílio-refeição, cesta-alimentação e auxílio-creche/babá de R\$ 622,00 (salário mínimo nacional) e auxílio-educação para graduação e pós-graduação. “Deixamos claro aos bancos que a categoria tem a expectativa de que, além do aumento real, valorização do piso e melhoria da PLR, a proposta contemple as reivindicações sobre emprego, saúde e condições de trabalho, segurança bancária e igualdade de oportunidades”, finaliza Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Primeira reunião

Não para o emprego

Na primeira reunião de negociação, no dia 07 de agosto, além de rejeitarem todas as reivindicações, a Fenaban ainda disse que o tema emprego não faz parte do universo de preocupação dos bancários. Os patrões também negaram que haja alta rotatividade e fechamento de postos de trabalho no setor e afirmaram que a redução da média salarial é normal. Eles defenderam as terceirizações e disseram que os correspondentes bancários estão atuando dentro do que permite a legislação. Não quiseram negociar a jornada legal de 6 horas para todos, a isenção de tarifas e juros menores para bancários e o abono-assiduidade, nem as melhorias no atendimento de clientes e usuários.

Segunda reunião

Sim para o assédio

A Fenaban continuou desapontando a categoria na segunda reunião de negociação, realizada em 08 de agosto. Para os patrões, não existem metas abusivas, elas são apenas desafiadoras. Ainda segundo eles, o assédio moral, quando existe, é resultado do desvio de caráter de alguns gestores. Já as reclamações nos locais de trabalho seriam normais. Sobre a proposta dos bancários participarem das discussões e da construção dos programas de metas, a Fenaban se recusou a realizar pesquisas para que os trabalhadores opinem sobre o tema. Quanto ao Programa de Reabilitação Profissional, os bancos se comprometeram a fazer reuniões e procurar resolver o assunto ainda na atual campanha salarial.

Terceira reunião

Não para a saúde

Na terceira reunião de negociação, no dia 15 de agosto, tiveram continuidade os debates sobre saúde e o festival de ‘nãos’ por parte da Fenaban. A proposta dos bancários de garantir o intervalo de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados nos serviços que exijam movimentos repetitivos não foi aceita para os caixas, sob a alegação de que o intervalo só se justifica na digitação e call center. Os patrões também negaram a manutenção da remuneração dos afastados após o retorno e para a eleição direta de todos os membros das Cipas. O único avanço foi a garantia de manutenção dos salários dos afastados que aguardam perícia médica até que seja regularizada a situação junto ao INSS.